



ISBN 978-85-66836-16-5

ADAPTABILIDADE FISIOLÓGICA E PATOGÊNICA DE ESPÉCIES DE BOTRYOSPHAERIACEAE ASSOCIADAS À MANGA NO NORDESTE BRASILEIRO / Physiologic and pathogenic fitness of Botryosphaeriaceae species associated with mango in northeastern Brazil. J.A.C.M. SANTOS¹; A.M. PINHEIRO NETO¹; L.C.S. AMÂNCIO²; S.J. MICHEREFF²; K.C. CORREIA¹. ¹Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade, Universidade Federal do Cariri, 63130-025, Crato, Brasil / ²Departamento de Agronomia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, 52171-900, Recife, Brasil. E-mail: kamila.correia@ufca.edu.br

A morte descendente e a podridão peduncular, causada por espécies de Botryosphaeriaceae, são doenças importantes da manga no Nordeste do Brasil. Este estudo investigou os componentes de adaptabilidade de nove espécies de Botryosphaeriaceae associadas a manga no Nordeste do Brasil, avaliando a taxa de crescimento micelial (TCM) em meio BDA, sensibilidade osmótica, sensibilidade ao pH, sensibilidade à fungicidas e virulência em frutos. Houve diferenças significativas ($P < 0,05$) entre as espécies de Botryosphaeriaceae em todos os componentes de adaptabilidade avaliados. A TCM de *Lasiodiplodia hormozganensis* (2,63 mm/h) foi significativamente maior do que em todas as outras espécies. A sensibilidade osmótica de *Neofusicoccum parvum* (CE50N = 6,76) foi significativamente menor que a de *Pseudofusicoccum stromaticum*, *Lasiodiplodia brasiliense*, *Lasiodiplodia pseudotheobromae* e *Lasiodiplodia theobromae* (CE50N = 2,83 - 3,87). A redução do crescimento micelial de *L. theobromae* (9,78 mm/un. de pH) com a elevação do pH foi significativamente maior do que em todas as outras espécies, enquanto que *Botryosphaeria dothidea* apresentou a menor redução (0,81 mm/un. de pH). Todas as espécies reduziram o crescimento micelial na presença dos fungicidas. Os maiores níveis de inibição do crescimento micelial produzidos pela azoxistrobina, difenoconazol e tiofanato-metílico foram observados em *B. dothidea* (64,2%), *P. stromaticum* (84,4%) e *L. brasiliense* (83,9%), respectivamente. *Neofusicoccum parvum* foi a espécie mais virulenta, causando as maiores lesões (62,8 mm), enquanto que *P. stromaticum* foi a menos virulento (13,9 mm). A variabilidade de adaptação fisiológica e patogênica entre as espécies de Botryosphaeriaceae encontradas neste estudo deve ser considerada quando se avaliam as estratégias de manejo da morte descendente e podridão peduncular da mangueira.

Palavras chave: Sensibilidade; Fungicidas; Virulência.